



XXII ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO

UPSTANDER INTERVENTION E A PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA CONTRA A POPULAÇÃO LGBTQ+ NAS ESCOLAS E UNIVERSIDADES

Acácio Rodrigo dos Reis Silva- UFSCar
Alexandre Rodrigo Nishiwaki da Silva - UFSCar

RESUMO

Upstander Intervention é uma abordagem que motiva e capacita as pessoas a intervirem quando presenciam situações de injustiça, discriminação, bullying ou violência. Tendo em vista a sua aplicabilidade em programas de prevenção ao bullying, violência e discriminação em diferentes contextos, esta pesquisa objetivou analisar a produção bibliográfica sobre a prevenção e superação da violência contra a população LGBTQ+ na educação básica e no ensino superior, com ênfase no *Upstander Intervention*. Utilizou-se uma revisão bibliográfica nas bases de dados SCOPUS, Web of Science e Scielo. Os dados foram analisados a partir das dimensões excludentes e transformadoras da Metodologia Comunicativa buscando identificar medidas significativas tomadas para tornar o ambiente educacional mais inclusivo e seguro para pessoas LGBTQ+. Foram localizados 7 artigos relacionados com objeto de análise desta pesquisa. Os resultados indicam que interações excludentes criam barreiras à prevenção e superação da violência LGBTQ+ nos contextos educacionais, enquanto interações transformadoras, como amizades e figuras de autoridade, desempenham um papel crucial na transformação de ambientes hostis. Além disso, os dados destacam a importância de uma formação baseada em evidências para desenvolver práticas e políticas adequadas, incluindo programas educativos, protocolos de resposta e apoio institucional fundamentados em pesquisas científicas. Esta pesquisa tem o potencial de introduzir a abordagem de *Upstander Intervention* à literatura nacional e destacar tentativas bem-sucedidas de prevenir a violência contra a comunidade LGBTQ+.

Palavras-chave: LGBTQIAPN+; Socialização Preventiva; Prevenção de Violência. .

INTRODUÇÃO

O Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) destacou um aumento alarmante da violência contra grupos vulneráveis no Brasil, incluindo população negra, pobres, mulheres, crianças e LGBTQ+ entre 2020 e 2021 (IPEA, 2023). A homofobia e normas de gênero são fundamentais na violência contra LGBTQ+, refletindo-se em atitudes discriminatórias e regulamentos opressivos (Junqueira, 2007).

No Brasil, a obtenção de dados sobre violência LGBTQ+ é desafiadora, limitando políticas públicas eficazes (IPEA, 2023). A pesquisa internacional sobre questões LGBTQ+ cresceu, influenciada por movimentos sociais, com destaque para a persistência de leis discriminatórias em muitos países (ILGA, 2017).



XXII ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO

Avanços como cotas raciais e inclusão têm transformado o ensino superior, mas enfrentam resistência e conflitos, inclusive aumento de suicídios e doenças entre estudantes e professores (IPEA, 2023). Apesar de políticas como o Brasil sem Homofobia e o Conselho Nacional LGBT, há necessidade contínua de estudos e ações preventivas contra violência (Santos; Freire, 2022).

Intervenções como Upstander Intervention têm sido eficazes na educação básica e superior, capacitando indivíduos a intervir de forma não violenta contra violência LGBTQ+ (UP4DIVERSITY, 2019). Tais abordagens são cruciais para promover um ambiente educacional inclusivo e seguro (Katz et al., 2011).

A pesquisa analisou a produção bibliográfica internacional sobre prevenção de violência LGBTQ+ na educação, focando em Upstander Intervention e identificando elementos de exclusão e transformação (UP4DIVERSITY, 2019).

METODOLOGIA

A pesquisa adotou a metodologia da pesquisa bibliográfica, baseada em material preexistente como livros e artigos científicos (Gil, 2002), reconhecendo sua importância na geração de novos conhecimentos (Lima; Mito, 2007). Foram utilizadas as bases de dados SCOPUS, Web of Science e Scielo para localizar artigos em português, inglês e espanhol sobre Upstander Intervention e Bystander Intervention relacionados à população LGBTQ+ (Lakatos; Marconi, 2003).

Inicialmente, 33 artigos foram identificados e, após criteriosa seleção, 7 foram incluídos com base nos critérios que focavam exclusivamente a população LGBTQ+ e estratégias de intervenção para prevenção de violência (Lakatos; Marconi, 2003).

Para a codificação, utilizamos as contribuições de Creswell (2007) na produção de categorias ou temas de análise. Adotamos as duas dimensões da Metodologia Comunicativa: a dimensão excludente, que identifica elementos que impedem a inclusão de pessoas ou grupos específicos em certas práticas, e a dimensão transformadora, que busca práticas que superam essas barreiras excludentes (Jesus Gomes et al, 2006). No contexto da violência contra a população LGBTQ+ nas universidades, identificamos elementos excludentes e transformadores. As categorias emergentes foram elaboradas com base em elementos comuns encontrados nos artigos analisados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção, são apresentados os principais elementos excludentes e transformadores identificados nas pesquisas sobre Upstander Intervention como estratégia de prevenção de violência contra a população LGBTQ+ em ambientes educacionais. A análise de sete artigos categorizou elementos que perpetuam desigualdades e discriminação e aqueles que promovem inclusão e igualdade.

A partir das teorias de Mead, Freire e Vygotsky, Aubert et al. (2016) definem interações transformadoras como aquelas que elevam o aprendizado e o convívio, superando desigualdades. Em contraste, interações excludentes reproduzem expectativas baixas e violência, como o heterossexismo amnésico que minimiza a discriminação contra LGBTQ+ (Katz, 2017).

Os estudos identificaram omissões de professores e o assédio de segunda ordem, onde apoiar vítimas pode resultar em retaliação (Russell, 2011; Koehler, 2020). Normas de gênero e sexualidade também excluem, pressionando indivíduos a conformarem-se aos padrões tradicionais (Katz, 2017). Intervenções de professores são cruciais para criar ambientes seguros (Dessel, 2017; Ioverno, 2021; Fowler, 2022; Rios, 2023), e a responsabilidade pessoal é um fator transformador na intervenção contra o bullying LGBTQ+ (Katz, 2017).

A falta de expectativa social de intervenção e repetidas omissões de professores podem desincentivar a intervenção dos alunos (Ioverno, 2021). A falta de conhecimento especializado é um obstáculo significativo para professores lidarem eficazmente com intervenções (Russell, 2011; Rios, 2023).

Os estudos ressaltam a importância da formação adequada dos profissionais e políticas claras para criar ambientes escolares seguros e inclusivos. A falta de clareza nas políticas aumenta a insegurança dos alunos discriminados (Rios, 2023), enquanto a definição de procedimentos de denúncia e normas educacionais capacita os alunos a melhorar o ambiente escolar e reduzir a homofobia (Ioverno, 2021; Rios, 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa sobre Upstander Intervention para a prevenção da violência LGBTQ+ é inexistente no contexto nacional e incipiente no internacional. No entanto, estudos estrangeiros podem ajudar a entender seus efeitos e aplicabilidade nas escolas e universidades.

Os resultados indicam que interações excludentes criam barreiras, enquanto interações

transformadoras, como amigadas e autoridades, são cruciais para transformar ambientes hostis. Figuras de autoridade e pares influentes desempenham um papel essencial na transformação desses contextos.

A formação baseada em evidências é fundamental, pois decisões sem considerar as consequências para as vítimas podem aumentar os prejuízos. Essa formação contribui para práticas e políticas mais adequadas, incluindo programas educativos e apoio institucional sustentados por pesquisas. O posicionamento público e ações normativas são essenciais para combater a violência educacional e reduzir fatores que perpetuam a violência LGBTQ+.

Esta pesquisa pode introduzir a Upstander Intervention à literatura nacional, destacando tentativas bem-sucedidas de prevenir a violência contra a comunidade LGBTQ+. Utilizando o conhecimento científico disponível, podemos promover mudanças significativas na educação básica e superior, tornando-os ambientes mais inclusivos e seguros para pessoas LGBTQ+.

REFERÊNCIAS

AUBERT, A., et al. **Aprendizagem Dialógica na Sociedade da Informação**. São Carlos. Edufscar, 2016

DESSEL, A. B.; GOODMAN, K. D.; WOODFORD, M. R. M. LGBT Discrimination on Campus and Heterosexual Bystanders: Understanding Intentions to Intervene. **Journal of Diversity in Higher Education**. p. 101-116, jun. 2017.

BRODY, N.; VANGELISTI, A. L. Bystander Intervention in Cyberbullying. **Communication Monographs**, v. 83, n. 1, p. 94–119, 15 jun. 2015.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Tradução Luciana de Oliveira da Rocha. - 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

FOWLER, J. A.; BUCKLEY, L. A socioecological review of LGBTQI+ adolescent bias based bullying: What characterizes a bystander, and where do we go from here? **Journal of Gay & Lesbian Mental Health**, p. 1–31, 8 nov. 2022.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

ILGA. International Lesbian, Gay, Bisexual, Trans e Intersex Association. State-sponsored Homophobia. Genebra: **ILGA**, 2017. Disponível em: <https://ilga.org/downloads/2017/ILGA_State_Sponsored_Homophobia_2017_WEB.pdf>. Acesso: 14 jun. de 2023.

IOVERNO, S. et al. Student Intervention Against Homophobic Name-Calling: The Role of Peers, Teachers, and Inclusive Curricula. **Journal of Interpersonal Violence**, v. 37, n. 21-22,



XXII ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO

p. 088626052110428, 8 set. 2021.

Ipea - Atlas da Violência v.2.7 - **Atlas 2023**: População LGBTQI+. Disponível em: <<https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/publicacoes/282/atlas-2023-populacao-lgbtqi>>.

KATZ, J.; FEDERICI, D.; DRIES, T. R. Amnestic Heterosexism and Bystander Responses to Anti-Gay Bullying. **Journal of Homosexuality**, v. 66, n. 1, p. 1–16, 21 nov. 2017.

KATZ, J. H.; HEISTERKAMP, A.; FLEMING, W. M. (2011). The social justice roots of the mentors in violence prevention model and its application in a high school setting. **Viol. Against Women** 17, 684–702. jun. 2021

KOEHLER, W. J.; COPP, H. Observations of LGBT-specific bullying at a state university. **Journal of Gay & Lesbian Mental Health**, p. 1–19, 14 dez. 2020.

LIMA, T. C. S. DE; MIOTO, R. C. T. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Revista Katálysis**, v. 10, n. spe, p. 37–45, 2007.

RIOS, O. G.. et al. Impact of an evidence-based training for educators on bystander intervention for the prevention of violence against LGBTI+ youth. **Humanities and Social Sciences Communications**, v. 10, n. 1, p. 1–13, 18 set. 2023.

RUSSELL, S. T. Challenging homophobia in schools: policies and programs for safe school climates. **Educar em Revista**, n. 39, p. 123–138, abr. 2011.

SANTOS, S. M.; FREIRE, R. S. Acesso e permanência na educação superior como direito: sobre os impactos das políticas de assistência estudantil e ações afirmativas na UFOB. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior** (Campinas), v. 27, n. 2, p. 260–280, ago. 2022.

Up4diversity, Empowering Young People and Youth Workers to Become Active Upstanders in the Prevention of Violence Towards LGBTIQ+ People in the Digital Era Disponível em: <[https://medis-dpedago.urv.cat/up4diversity/wp-content/uploads/sites/9/2022/11/UP4 D Modules-English.pdf](https://medis-dpedago.urv.cat/up4diversity/wp-content/uploads/sites/9/2022/11/UP4_D_Modules-English.pdf)> Acesso: 1 de fev. de 2023.